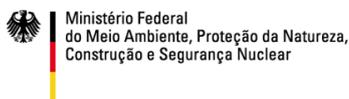


PRODUTO 1 - Plano de Trabalho

Assunto: Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense

Referência: Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica – Cooperação Financeira
BMUB 2098.10.961

Por ordem do



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



da República Federal da Alemanha

Janeiro/2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	MARCO CONCEITUAL E METODOLOGIA	3
3	ETAPAS DO PROJETO	11
3.1	ETAPA 1 - ORGANIZAÇÃO DO PROJETO.....	11
3.2	ETAPA 2- ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS	15
3.3	ETAPA 3 - ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	20
3.4	ETAPA 4 - ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE MATA ATLÂNTICA	22
3.5	ETAPA 5 - APROVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS	22
4	EQUIPE.....	24
5	PRODUTOS	25
6	CRONOGRAMA.....	29
7	ANEXO 1 – LOGOMARCA PARA O PROJETO.....	34

1 INTRODUÇÃO

Em cumprimento ao contrato firmado entre a Masterplan - Consultoria de Projetos e Meio Ambiente e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), referente à prestação de consultoria para a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Restauração da Mata Atlântica de **Itaboraí, Tanguá, Cachoeiras de Macacu, Macaé, Magé, Guapimirim, Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu e Miguel Pereira**, o presente Plano de Trabalho tem por objetivo apresentar as diversas etapas e atividades que compõem os trabalhos.

A elaboração dos 10 Planos Municipais de Mata Atlântica está sendo propiciada pelo projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, com o apoio técnico e financeiro do governo alemão, por meio da GIZ - Cooperação Técnica Alemã para o Desenvolvimento Sustentável e do KfW, banco de cooperação internacional. Conta, igualmente, com o apoio da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS).

O processo de elaboração dos Planos está baseado no Termo de Referência e na Proposta Técnica apresentada pela Masterplan, considerados os ajustes metodológicos pertinentes à melhoria dos produtos, assim como nas linhas gerais do Roteiro Metodológico de Elaboração do PMMA publicado pelo Ministério do Meio Ambiente.

Uma característica essencial deste projeto é a de promover a conservação e recuperação da vegetação nativa com um viés mais amplo, qual seja, o de tratar a questão no âmbito das mudanças climáticas, de forma que as ações e medidas resultantes dos Planos contribuam para a adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças do clima. Esta orientação induz a que o escopo, as atividades e o método de trabalho busquem considerar a “lente climática” em todas as suas etapas de elaboração e implementação. Todavia, devem ser apontados os desafios que, certamente, serão encontrados para a adoção dessa abordagem, uma vez que se trata de tema inovador e pouco conhecido, em geral, no âmbito local e regional.

Cabe aos municípios, beneficiários diretos dos Planos Municipais de Mata Atlântica, especial papel no processo de sua elaboração e implementação, sendo necessário envolver diversos setores da administração municipal, articulados pelos órgãos de meio ambiente, bem como as

entidades, associações, representantes da sociedade civil e da iniciativa privada, enfim, todos os responsáveis por promover o desenvolvimento sustentável do município e da região.

O envolvimento e o comprometimento dos atores locais são essenciais, em especial dos integrantes dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e demais autoridades da área ambiental e correlatas. Nesse sentido, são previstas atividades de capacitação, no início de cada etapa, para que haja clareza quanto aos temas a serem abordados, às atividades a serem realizadas e as atribuições de todos os envolvidos, de forma a possibilitar um processo participativo. Será criada uma coordenação local – Grupos de Trabalho –, para integrar os esforços de toda a Administração Pública, promover a devida interlocução com a comunidade e demais atores representativos, e tomar as demais providências necessárias para a elaboração do Plano. Pretende-se que os Planos sejam ferramenta útil para nortear as ações do Poder Público e dos demais atores e que sejam integrados às demais políticas e planos municipais e regionais.

Às Prefeituras cabe, ademais, prover o apoio logístico, bem como fornecer os dados e informações necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos. Ressalte-se, ainda, a importância da ampla divulgação das atividades, como forma de assegurar a transparência do processo e de incentivar a participação popular.

Atribui-se grande importância ao apoio da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), como co-coordenadora do projeto, ao lado do MMA, no que se refere à articulação com os municípios, com os órgãos de gestão do Mosaico Central Fluminense e demais organizações e instituições atuantes na região. De igual sorte, será fundamental o apoio para o fornecimento de dados e informações, assim como sobre as políticas, programas e ações estaduais que, direta ou indiretamente, tenham relação com os objetivos e propostas dos Planos Municipais de Mata Atlântica. Pretende-se que os referidos Planos sejam tratados de forma integrada e complementar às demais políticas, tanto de âmbito estadual como regional e local.

Este Plano de Trabalho apresenta, a seguir, o marco conceitual e a metodologia a serem adotadas, as etapas do trabalho, as atividades de cada etapa, e equipe e o cronograma.

2 MARCO CONCEITUAL E METODOLOGIA

A Mata Atlântica é um bioma com vários ecossistemas, multidiverso e com vários endemismos, justamente devido às características multifacetárias advindas das ofertas diferenciadas de atributos ambientais, condição típica da Área de Domínio Ecológico da Mata Atlântica.

Os fragmentos florestais remanescentes dependem da conjunção de vários fatores ambientais, regionais e locais, que atuam de forma integrada, formando uma associação capaz de dar suporte aos ecossistemas. Eles demandam variados atributos ambientais para sua manutenção, notadamente de recursos hídricos, tanto em ambientes com maior ou menor capacidade de retenção: planícies de inundação e encostas íngremes e zonas de interflúvio. Estas circunstâncias variam de local para local, podendo justificar a alternância abrupta de ambientes, mesmo que eles estejam a poucos metros de distância, como se observa na serra do Madureira Mendanha, no município de Nova Iguaçu, onde paisagens com elevado nível de esclerofilia emolduram ambientes úmidos em situações próximas, formando pequenos fragmentos florestais ilhados entre pastagens.

Este fato não é exclusivo da região e pode ter várias explicações, desde a alta pressão de uso, no passado, dos recursos naturais renováveis, até níveis diferenciados de resiliência, no presente, devido aos efeitos ambientais que combinam influências regionais e locais e garantem a manutenção destes fragmentos.

Como o objetivo é elaborar Planos Municipais de Mata Atlântica consistentes e sustentáveis, visando assegurar o acesso dos serviços ecossistêmicos às gerações futuras, não se deve ater, apenas, ao seu atual estágio de desenvolvimento, que é apenas uma “fotografia instantânea” do estágio atual da paisagem, passível de mudar a qualquer momento, em função de circunstâncias específicas, como a retomada das atividades econômicas na região, trazendo impactos sobre a vegetação nativa e os ecossistemas.

A conservação da Mata Atlântica, apenas levando em consideração a conscientização dos cidadãos e a necessidade de se preservar aspectos da beleza cênica, como principais argumentos, não é suficientemente robusta para garantir propostas e programas de manejo sustentáveis no tempo.

Consideram-se, como critério prioritário para a conservação da Mata Atlântica, as suas funcionalidades, que podem se reverter em ofertas diferenciadas de serviços ecossistêmicos, como a oferta de água para o abastecimento público, a redução dos riscos de enchentes, entre outros, beneficiando todos os segmentos da sociedade, nas suas respectivas bacias hidrográficas. A sociedade, conhecendo os serviços ambientais prestados pela Mata Atlântica, passa a valorizá-los, o que resulta numa maior conscientização da importância de tratar a Mata Atlântica com mais atenção e cuidado.

Como a Mata Atlântica sofre diferentes tipos de pressão, tanto de forma direta (desmatamento) como indireta (mudanças climáticas), a disposição e tamanho dos atuais fragmentos florestais refletem a conjunção atual de diferentes fatores ambientais, que podem mudar e reconfigurar, no decorrer do tempo, suas disposições e tamanho. O entendimento dos fatores determinantes para a manutenção destes fragmentos é essencial para se mudar paradigmas, trocando a proteção de enormes áreas com pequena chance de acerto por áreas menores, que apresentam maior probabilidade de produção de serviços ecossistêmicos, e combinando ações de manejo e fortalecimento dos agentes causais que potencializam seus níveis de resiliência, ou seja, permitindo ao próprio ecossistema se determinar. Esta estratégia pode contribuir para deixar um legado às gerações futuras, melhor do que o recebido por nossa geração.

Feitas estas considerações de natureza socioambiental, como esclarecimento teórico, as perguntas que cabem são: a) Como esta proposta foi concebida?; b) Como pretendemos atingir nossos objetivos?; e c) Quais os condicionantes metodológicos que adotaremos?

A resposta a estas questões está baseada nas considerações a seguir expostas.

O Estado do Rio de Janeiro tem quatro macroambientes:

- Planícies flúvio-marinhas;
- Encostas situadas a barlavento na Serra do Mar;
- Encostas situadas a sotavento;
- Planícies de inundação fluviais, situadas na bacia do Rio Paraíba do Sul.

O estado do Rio de Janeiro tem Unidades de Conservação interligadas ou não com o Mosaico Central Fluminense, situadas, prioritariamente, em partes altas das serras e em locais onde o homem teve maior dificuldade em explorar os recursos naturais no passado. Estas áreas e seu

entorno tiveram menor pressão de uso e foram menos impactadas, portanto, apresentam maior resiliência que as áreas planas das partes situadas em zonas de fácil acesso e próximas ao litoral.

As Unidades de Conservação administradas pelos municípios e pela sociedade civil, como as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), constituem o acervo de áreas protegidas que, juntamente com as áreas particulares mais vocacionadas para a produção de serviços ambientais, devem ser trabalhadas de modo a consolidar políticas ambientais de conservação da Mata Atlântica.

Os 10 municípios objeto deste estudo encontram-se nos dois primeiros macroambientes, sendo que apenas o município de Miguel Pereira tem parte do seu território no macroambiente 3 (encostas situadas a sotavento). Eles têm conjunções de oferta de fatores ambientais específicos que condicionam a formação e manutenção de todos os seus ecossistemas, influenciando na sua manutenção, assim como nos seus níveis de resiliência. Características estas que determinam, sobremaneira, a oferta diferenciada de Serviços Ecossistêmicos.

Como estabelecer políticas públicas visando potencializar a capacidade de automanutenção dos ecossistemas? Que ações devem ser promovidas para que as políticas públicas sejam consequentes, monitoráveis, onde os ecossistemas tenham saúde ambiental que os torne suficientemente resilientes, a ponto de poderem resistir aos efeitos oriundos das mudanças climáticas? Como garantir a sua manutenção sustentável para que as gerações futuras usufruam dos mesmos benefícios? Estas perguntas são basilares para o desenho de uma política conservacionista exitosa.

A abordagem metodológica está baseada na setorização dos ambientes, de acordo com as ofertas similares de atributos ambientais, devendo ser levantados e explicitados os serviços ecossistêmicos regionais (intermunicipais) com consequências locais (nos municípios), de modo a estimular a tomada de decisões coletivas em Comitês de Bacias e outros fóruns de gestão dos recursos naturais renováveis.

Assim, as áreas com nítida vocação para receber chuvas orográficas, apenas um dos exemplos do balanço hídrico regional, dentre outros, são determinantes para se priorizar o manejo da Mata Atlântica, sendo que, com as informações devidamente evidenciadas, estas opções de manejo

podem ser apoiadas por todos os usuários destes benefícios, independentemente de as mesmas áreas estarem situadas dentro dos seus respectivos municípios.

A abordagem da FUNCIONALIDADE DOS ECOSISTEMAS será mais importante que os aspectos de beleza cênica e estágio de manutenção dos remanescentes florestais na região de estudo.

Para se identificar estas funcionalidades serão trabalhados os conceitos de importância da vegetação na manutenção dos processos geomorfológicos contemporâneos, que atuam a cada evento chuva e nos fornecem indicadores ambientais. Assim, uma floresta de topo do morro apresenta condicionantes ambientais diferentes de uma localizada na base de encostas, que já apresenta integração entre níveis do lençol freático da planície com o da encosta.

A água da chuva perpassa todos os ecossistemas dentro de uma bacia hidrográfica. Se ela é bem administrada pelo ambiente florestal, observa-se oferta de diversos serviços ecossistêmicos, constituindo um ativo ambiental. Se o ambiente apresenta restrições de uso e/ou, problemas de gestão, haverá a constituição de passivos ambientais, além de menor resiliência para fazer frente aos efeitos de mudanças climáticas.

Áreas com alto potencial de produzir serviços ecossistêmicos, mas mal manejadas, podem ser restauradas, recuperadas ou reabilitadas, bastando bons projetos e quantidade substancial de recursos. Áreas com excelente oferta de serviços ecossistêmicos, bem conservadas, devem ser priorizadas em políticas ambientais consequentes, pois mantê-las custa pouco e os resultados são excelentes para a sociedade.

Os trabalhos serão desenvolvidos em 3 blocos de municípios (Quadro 2-1 e Figura 2-1), que apresentam efeitos e consequências ambientais similares, para instituir os arranjos locais e fomentar, desde o início, o aspecto intermunicipal, tanto para os trabalhos de campo como para as atividades de apoio técnico. Esse agrupamento também será utilizado para a realização de ações do projeto, no qual será proposta um município de centralidade, com aprovação dos GTs formados.

Quadro 2-1: Agrupamento dos 10 municípios em 3 blocos e centralidades.

Agrupamento	Municípios	Proposta de Centralidade
Bloco 1	Cachoeiras de Macacu, Itaboraí, Tanguá e São Gonçalo	Cachoeiras de Macacu

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

Agrupamento	Municípios	Proposta de Centralidade
Bloco 2	Guapimirim, Magé e Macaé	Magé
Bloco 3	Miguel Pereira, Nova Iguaçu e Duque de Caxias	Nova Iguaçu

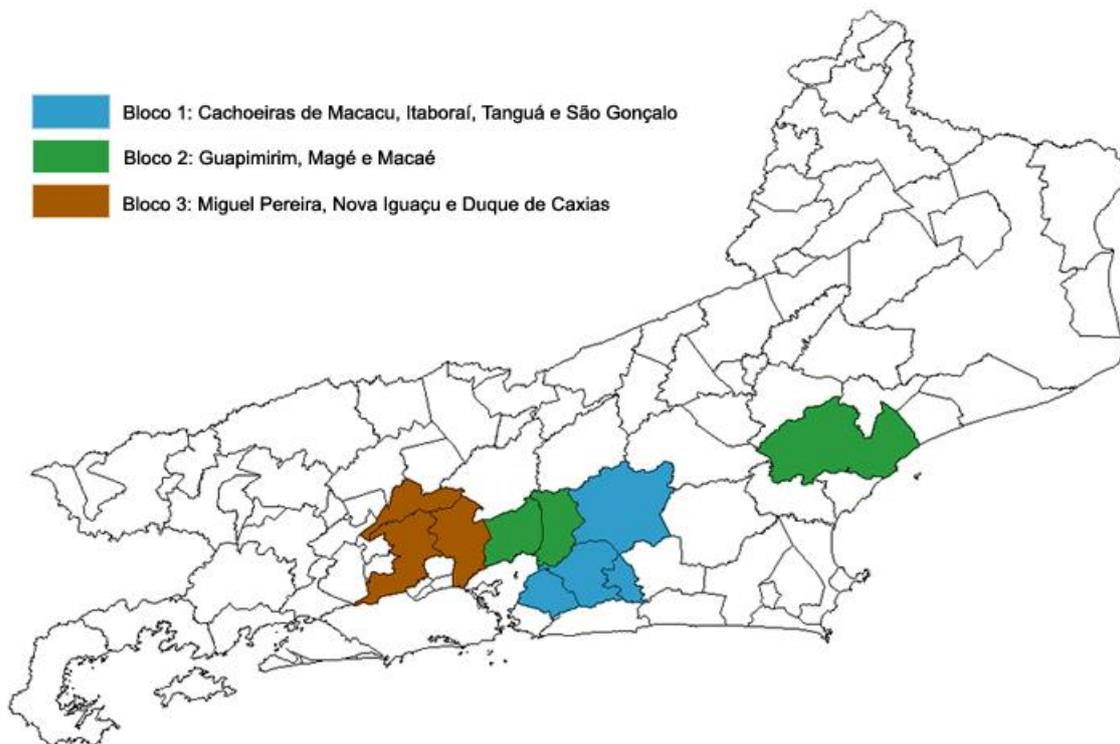


Figura 2-1: Agrupamento dos 10 municípios em 3 blocos.

No Bloco 1, a bacia hidrográfica do Rio Macacu recolhe os efeitos orográficos de uma das maiores bacias aéreas do estado do Rio de Janeiro, onde os contra-fortes da Serra do Mar interceptam frontalmente as chuvas oriundas das entradas de frentes frias e com isto tem alto potencial de interceptação horizontal (variável do balanço hídrico onde os vapores úmidos ao se chocarem com as folhas das copas das árvores, se condensam e precipitam no solo como chuva oculta - não computados nos pluviômetros oficiais), capaz de apresentar elevadíssimo incremento na precipitação pluviométrica, havendo dados que chegam a 75% da precipitação em locais próximos às depressões do interflúvio da Serra do Mar. Toda esta água produzida é administrada na planície de inundação do Rio Macacu (onde se encontram os outros municípios),

que foi retificado, teve rebaixamento do lençol freático e, atualmente, é responsável pelo abastecimento da Região Metropolitana de Niterói.

O Bloco 2 inclui os municípios de Guapimirim e Magé, que exercem funções similares, porém em função da angulação da cordilheira da Serra do Mar, não apresentam a mesma magnitude de oferta de serviços ecossistêmicos oriundos da conjunção dos fatores do macroambiente em seus microambientes, mas, ainda assim, são diferenciados e precisam ser tratados de forma prioritária. O município de Macaé, embora distante dos anteriores, encontra-se em situação ambiental similar, mas com menos oferta de atributos ambientais, uma vez que depende, em grande medida, dos serviços ecossistêmicos produzidos no município de Nova Friburgo, que se encontra a montante do mesmo. A ampla terraplanagem de suas planícies de inundação para construção do retro-porto petroleiro do núcleo Macaé, modificaram substancialmente as funcionalidades ambientais de seus ambientes, conferindo importância ainda maior aos remanescentes de Mata Atlântica com maior funcionalidade ambiental, sendo necessário estabelecer prioridades claras e estratégias definidas para se garantir a sustentabilidade dos ambientes e das pessoas na região.

O Bloco 3 reúne os municípios de Miguel Pereira, Nova Iguaçu e Duque de Caxias, que possuem menor oferta de atributos ambientais e maior pressão de uso pretérito, sendo municípios ambientalmente bem impactados, onde se faz necessário o desenvolvimento de práticas ambientais de modo a potencializar a prestação de serviços ambientais produzidos pela Mata Atlântica com apoio do uso de medidas biológicas e, eventualmente, outros tipos de medidas, como as físicas para que as medidas de reabilitação possam compensar os prejuízos ambientais pretéritos.

O Diagnóstico Ambiental dos 10 municípios será elaborado, de forma preliminar, com o apoio de bases cartográficas vetoriais fornecidas pelos órgãos ambientais e serão articulados com as informações de processos ecológicos desenvolvidos no Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas da Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro (UFRRJ).

As premissas teóricas serão validadas a partir do contraste entre locais com mais habilidade em manter espontaneamente (sem ajuda do homem) os ecossistemas genuínos da Mata Atlântica remanescentes, justamente por serem mais resilientes. O reverso também é verdadeiro, ou seja, locais com menor oferta de atributos ambientais são menos resilientes e apresentam fragmentos florestais menores e distribuídos de forma pulverizada na paisagem.

Depois de validado este modelo, que contempla os principais fatores ambientais formadores e garantidores da presença atual da Mata Atlântica, mesmo com toda sorte de usos e processos de degradação, as informações serão extrapoladas aos locais específicos dentro das bacias, que se encontram nos municípios estudados e em seu entorno (blocos de municípios).

Esta estratégia possibilitará que, em cada Plano Municipal, haja a inclusão de uma análise regional ampla (âmbito do estado), mesorregião (blocos de municípios) e do município propriamente dito.

Esta nova abordagem poderá resultar em algumas alterações na sequência das ações constantes do Termo de Referência, ou seja, a de se iniciar com os diagnósticos municipais para, em seguida, compatibilizá-los no âmbito regional. Na abordagem aqui mencionada, a visão regional já terá sido tratada desde o início.

Em resumo, a metodologia a ser adotada está baseada nas seguintes premissas:

- a) A visão ambiental regional precederá a visão local, em uma primeira instância, sem prejuízo da análise e da abordagem da realidade municipal, quando da elaboração do Plano de cada município. A formulação de diagnósticos integrados, baseados no debate sobre as questões ambientais regionais/municipais permitirá detectar os PRINCIPAIS AGENTES CAUSAIS e não apenas as suas CONSEQUÊNCIAS, pois só assim será possível aperfeiçoar os serviços ecossistêmicos produzidos pela Mata Atlântica;
- b) Identificação da identidade funcional dos ecossistemas similares, no âmbito de uma mesma região geoambiental, pode facilitar a troca sinérgica de informações gerais e a prospecção de resultados futuros ao se rebater projetos locais em áreas similares;
- c) Promoção de trabalho conjunto envolvendo os 3 grupos de municípios com características similares, abordando um conjunto de ações que pode ser ampliado, em função das demandas;
- d) O envolvimento dos atores locais e o entendimento de como as influências regionais podem atingir os municípios são essenciais para a determinação das propostas a serem elaboradas, no âmbito regional, intermunicipal e local;
- e) Consolidação das informações secundárias oficiais, gerando mapas e cartogramas que serão utilizados nas oficinas e reuniões locais e intermunicipais, que, em linhas

gerais, abordarão as premissas de manejo de bacias hidrográficas e os processos geomorfológicos contemporâneos;

- f) Abordagem prática dos problemas com base em situações reais, assim como oficinas com práticas *in loco*, avaliando os problemas prioritários em cada município, o que possibilitará melhor percepção dos problemas e maior aprofundamento aos temas tratados;
- g) Promoção da articulação intermunicipal para conseguir adotar medidas práticas e efetivas em relação às questões-chave da região;
- h) Indicação de medidas pautadas na realidade administrativa e financeira do município e do estado, visando à adoção de Planos de Ação exequíveis e efetivos. Nesse sentido, pretende-se promover a participação de órgãos responsáveis por programas de apoio técnico e financeiro às medidas de conservação e restauração da Mata Atlântica;
- i) Estímulo à realização de projetos-piloto em municípios interessados, para iniciar práticas objetivas que fortaleçam a oferta de serviços ecossistêmicos e demais medidas de conservação e recuperação, favorecendo o início da implementação do PMMA;
- j) Tratamento das questões das mudanças climáticas de forma objetiva e pragmática, promovendo amplo entendimento da questão, seus desafios e formas de dar início a ações concretas de mitigação e adaptação.

3 ETAPAS DO PROJETO

A elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Restauração da Mata Atlântica compreenderá as seguintes etapas:

- Etapa 1 - Organização do projeto;
- Etapa 2- Elaboração dos Diagnósticos;
- Etapa 3 - Elaboração dos Planos de Ação;
- Etapa 4- Redação dos Planos Municipais e Regional;
- Etapa 5- Aprovação e implementação dos Planos.

3.1 Etapa 1 - Organização do Projeto

Nesta etapa serão desenvolvidas, as seguintes atividades expostas a seguir.

3.1.1 Elaboração do Plano de Trabalho

O presente **Plano de Trabalho** está fundamentado na proposta aprovada e apresenta as linhas mestras da metodologia a ser adotada, as principais atividades a serem desenvolvidas, o cronograma e a equipe alocada ao projeto.

Conforme previsto no Termo de Referência, foram realizadas reuniões com o MMA/Sbio/DECO e SEAS/RJ/Supbio para alinhamentos metodológicos e montagem dos apoios necessários.

Tal atividade corresponde a entrega do **PRODUTO 1 – Plano de Trabalho**.

3.1.2 Reuniões com Integrantes do Projeto

1. Reuniões para a organização interna da equipe, nivelamento do entendimento do escopo e atividades do projeto, distribuição de funções, entre outros aspectos organizacionais:

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

- 1.1. Reunião de imersão com os membros da equipe para ajustar as diretrizes do projeto e promover o detalhamento metodológico, prevendo-se outras reuniões com o mesmo objetivo. As reuniões serão realizadas na sala-sede do projeto, no escritório da Masterplan;
 - 1.2. Estabelecimento de calendário de reuniões presenciais semanais para informar os avanços dos trabalhos e criar rotinas de acompanhamento sistemático.
2. Reuniões com participantes e parceiros do projeto, visando ao alinhamento da atuação de todos, em especial:
- 2.1. Reunião com os contratantes e parceiros institucionais, como o Ministério do Meio Ambiente, a Cooperação Técnica Alemã – GIZ, a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro – SEAS e Superintendência de Biodiversidade (SUPBio), como previsto no Termo de Referência;
 - 2.2. Reunião com os Secretários Municipais de Meio Ambiente, dos 10 municípios, para apresentar o projeto, seus objetivos, as vantagens em sua elaboração; para debater as bases de cooperação e parceria; para estabelecer o papel do município e os procedimentos a serem adotados. Será sugerida uma reunião com todos os Secretários para que, desde o início, seja fortalecida a cooperação intermunicipal e regional;
 - 2.3. Reunião com as equipes técnicas, em cada um dos municípios, visando estabelecer as formas de atuação conjunta e a detectar os atores relevantes a serem envolvidos no processo de elaboração e implementação dos PMMAs. Também deverão ser tratadas questões como a criação dos Grupos de Trabalho, a elaboração dos Planos de Trabalho, a organização de um evento de lançamento do PMMA, o debate sobre a diretriz estratégica e a elaboração do Plano de Divulgação;
 - 2.4. Reunião com o Conselho Gestor do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense (MCF), de forma a se obter apoio na elaboração do projeto, fornecimento de dados e informações acerca da região e dos municípios, entre outras formas de cooperação;
 - 2.5. Reunião com organizações não governamentais atuantes na área da Mata Atlântica, como o Pacto da Mata Atlântica; a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; a SOS Mata Atlântica, a Rede da Mata Atlântica e demais entidades que possam contribuir com dados e informações sobre o bioma e as questões relativas às mudanças climáticas, desde que chanceladas pelas autoridades municipais ou Grupo de Trabalho;

- 2.6. Apresentação do projeto aos Prefeitos, com o objetivo de buscar apoio e comprometimento institucional e político, importante fator pra o sucesso dos Planos. A concretização dessa reunião dependerá da aquiescência dos Prefeitos;
- 2.7. Reunião com a Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA) e demais organizações que atuem junto aos municípios na área de meio ambiente para fomentar os contatos e articulações com as autoridades e técnicos municipais. No mesmo sentido, conta-se com o apoio dos órgãos estaduais de meio ambiente.

3.1.3 Instituição dos Grupos de Trabalho

A condução dos trabalhos, em cada Município, será feita pelos Grupos de Trabalho, que contarão com o apoio técnico e operacional da Masterplan.

Fica a critério de cada município indicar seus integrantes.

O Grupo de Trabalho pode ser criado como tal, com atribuições específicas, ou ser utilizada estrutura administrativa pré-existente, a exemplo do Conselho Municipal de Meio Ambiente, através de uma câmara técnica especialmente destinada a essa finalidade. Todavia, deve ser enfatizada, junto às autoridades municipais, a grande relevância de se contar com o irrestrito apoio e comprometimento desse Grupo, já que o Plano é atribuição municipal, devendo retratar a realidade e os objetivos do município e de seus cidadãos.

Tão logo sejam instituídos os Grupos de Trabalho, as seguintes atividades serão iniciadas:

1. Formulação do Plano de Trabalho de cada município, contendo as ações a serem realizadas, em especial para o cumprimento de cada etapa de elaboração dos Planos, os eventos previstos, as atribuições específicas do Grupo de Trabalho e as realizadas conjuntamente com a Masterplan, o cronograma das atividades, entre outros aspectos;
2. Definição dos atores relevantes para participarem do processo de elaboração e implementação dos Planos;
3. Elaboração do Plano de Divulgação, de acordo com as condições e meios existentes em cada município. Será prestado apoio às equipes técnicas dos municípios e aos Grupos

de Trabalho para que sejam adotadas medidas que promovam a ampla divulgação local do processo a respeito do PMMA.

Como parte das atividades de divulgação será criada uma página em plataforma de rede social, via Internet, com a finalidade de divulgar as principais notícias relativas aos PMMAs.

4. Reunião para tratar da Análise Estratégica Prévia, ou seja, a avaliação, juntamente com os integrantes do Grupo de Trabalho e demais técnicos e autoridades municipais sobre os objetivos do Plano Municipal de Mata Atlântica, os condicionantes e os recursos existentes no município para sua elaboração e implementação, a abordagem mais efetiva a ser adotada, em função das características locais, entre outros aspectos.
5. Apresentação do Relatório sobre a Análise Estratégica Prévia;
6. Determinação do apoio logístico para o desenvolvimento de atividades, tais como realização, condução e divulgação de oficinas, cursos e demais ações que ocorrerão no município;
7. Organização de um evento de lançamento do Projeto do Plano Municipal de Conservação e Restauração da Mata Atlântica, com todos os representantes dos 10 municípios, com data e local a ser definido.

Esse conjunto de atividades corresponde à entrega do **PRODUTO 3 - Atas da instituição dos Grupos de Trabalho e Plano de Divulgação e do PRODUTO 5 - Relatório com análise estratégica prévia dos PMMA.**

3.1.4 Criação de Logomarca para o Projeto

Sugere-se a criação de uma logomarca para o projeto, de forma que se crie uma identidade visual a ser utilizada no material de divulgação e em todas as demais atividades a serem realizadas.

O ANEXO 1 – Logomarca PROPOSTA (PARA APROVAÇÃO) do presente Plano de Trabalho apresenta sugestão de logomarca, criada pela Masterplan, para fins de aprovação dos contratantes.

3.1.5 Capacitação dos Atores /Grupos de Trabalho – 8 Horas

As atividades de capacitação têm por objetivo nivelar os conhecimentos dos integrantes dos Grupos de Trabalho e demais atores relevantes para a elaboração e implementação dos Planos. Esse primeiro curso visa apresentar a contextualização regional da Mata Atlântica, os conceitos de serviços ecossistêmicos, de mudança do clima e de adaptação baseada em ecossistemas, assim como o quadro legal de proteção da Mata Atlântica e o processo geral da elaboração do PMMA.

Por se tratar de produto específico desta consultoria, o Plano dos Cursos será apresentado em documento à parte deste Plano de Trabalho. Ou seja, os planos dos cursos a serem oferecidos nas Etapas 1, 2 e 3 correspondem a entrega do **PRODUTO 2 – Plano dos cursos**.

Essa atividade de apresentação do PMMA corresponde ao **PRODUTO 4 - Relatório do curso de apresentação dos PMMAs**.

3.2 Etapa 2- Elaboração dos Diagnósticos

3.2.1 Curso sobre os Diagnósticos - 4 Horas

A elaboração dos diagnósticos inicia-se com o curso de 4 (quatro) horas, para se promover o alinhamento dos participantes e para nortear a atuação conjunta, entre o Grupo de Trabalho e os consultores da Masterplan, a quem caberá expor o método de trabalho a ser seguido, suas etapas, os dados e informações a serem coletados, entre outros (Ver **PRODUTO 2**).

Para a realização dos cursos sobre os diagnósticos, assim como para os demais cursos, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Articulação com os Grupos de Trabalho para organizar a logística dos cursos, como a determinação do local, os equipamentos e material necessário, entre outros aspectos;
- b) Preparação do material didático a ser utilizado;

- c) Elaboração do Relatório após a realização dos cursos, contendo um relato das atividades, a lista de presença dos participantes, as fotos do evento, a avaliação do curso, entre outros aspectos.

Essa atividade corresponde à entrega do **PRODUTO 6 - Relatório dos cursos preparatórios do Diagnóstico**.

3.2.2 Elaboração do Diagnóstico Ambiental

O Diagnóstico Ambiental incluirá os seguintes itens:

- Criação de banco de dados devidamente consolidados;
- Levantamento dos principais fatores determinantes da resiliência dos fragmentos;
- Mapeamento dos remanescentes de Mata Atlântica;
- Elaboração de modelos conceituais que envolvam a Mata Atlântica e a prestação de Serviços Ecossistêmicos;
- Análise dos impactos ou a vulnerabilidade à mudança do clima;
- Análise dos impactos decorrentes de ações antrópicas locais;
- Preparação dos mapas temáticos que se fizerem necessários;
- Indicação dos principais vetores de desmatamento ou de destruição da vegetação nativa;
- Indicação de áreas prioritárias para sua conservação e recuperação.

3.2.2.1 Análise de Riscos Climáticos

As mudanças climáticas podem afetar as pessoas e ecossistemas dos municípios. Os PMMAs podem atenuar estes efeitos por meio da proteção e restauração de “infraestrutura verde” (BENEDICT; MCMAHON, 2006¹), reduzindo riscos.

Para planejar as áreas e ações prioritárias do PMMA é importante diagnosticar quais os principais impactos da mudança do clima passíveis de ocorrerem no município.

O diagnóstico objetiva levantar as seguintes questões:

- Quais impactos biofísicos e socioeconômicos são observados no município (ou parte dele)? É necessário agir?;
- Como a mudança do clima agrava os problemas existentes (fatores climáticos e não climáticos)?; e
- Quais questões são mais importantes em curto, médio e longo prazo?

Serão utilizadas informações sobre os impactos da mudança do clima na Mata Atlântica elaboradas no âmbito do projeto “Biodiversidade e Mudança do Clima na Mata Atlântica”. Informações estas, que combinadas com os dados coletados no campo e, principalmente, observados *in situ*, por meio do saber tradicional dos munícipes, constituirão base para gerar cenários climáticos contendo impactos biofísicos esperados: inundações, estiagem prolongadas, incêndios, erosão hídrica, deslizamento, impactos na fauna e flora, alterações no zoneamento agroclimático, modificação na composição fito-fisionômica da vegetação, modificações dos vetores propagadoras de doenças como a dengue, tanto ao nível regional quanto municipal.

Para se pensar em medidas de adaptação com base nos ecossistemas é necessário entender quais são as pressões esperadas e qual o estado de saúde ambiental dos ecossistemas, ou seja, seu nível de resiliência, justamente base dos elementos a serem considerados no diagnóstico que precederá os trabalhos de preparo dos PMMAs.

¹ BENEDICT, M. A.; MCMAHON, E. T. **Green Infrastructure: Linking Landscapes and Communities**. Paperback, 2006, 300p.

Para a análise do risco serão adotados os seguintes passos:

- Aplicação da lente climática;
- Identificação das ameaças e exposição;
- Avaliação da probabilidade;
- Identificação da sensibilidade;
- Avaliação da capacidade adaptativa.

Trata-se de identificar os fatores que contribuem para aumentar ou reduzir o risco climático no município (ou partes dele), incluindo-se importantes ecossistemas e os serviços que eles fornecem.

3.2.2.2 Vetores de Desmatamento

Os principais vetores de desmatamento e ameaças à biodiversidade serão levantados e avaliados no tocante às principais fontes de riscos, sendo estabelecidos cenários futuros envolvendo os principais fatores dos processos (riscos climáticos, fragilidades dos ecossistemas, pressão antrópica e cenários socioeconômicos distintos).

Estas informações serão avaliadas e definidas as suas prioridades, nos Grupos de Trabalho.

Principais levantamentos de apoio à tomada de decisão no diagnóstico de vetores:

- Fragilidades dos ecossistemas;
- Demografia;
- Questões fundiárias;
- Projetos de Infraestrutura;
- Aspectos econômicos;
- Mudança do clima;
- Exploração de recursos naturais;
- Expansão urbana desordenada.

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

O Diagnóstico Ambiental será elaborado a partir de uma perspectiva regional, envolvendo os atributos ambientais do Estado e entre eles o Mosaico Central Fluminense, os 10 municípios objeto deste projeto, os 3 blocos de municípios com atributos ambientais similares e os municípios propriamente ditos.

Serão feitas leituras ambientais iniciais, com a participação dos membros dos Grupos de Trabalho para análise e considerações, envolvendo os seguintes passos:

- a) Análise, pela equipe técnica da consultoria, dos principais fenômenos presentes na região que impactam na Mata Atlântica, conforme descrito acima;
- b) Trabalho conjunto com os Grupos de Trabalho e com o Conselho Gestor do MCF para obtenção de dados e informações necessárias;
- c) Consultas e entrevistas com técnicos das Prefeituras e demais entidades que atuam na região;
- d) Oficinas participativas nos 3 blocos de municípios para complementar e cancelar o **Diagnóstico Regional e Municipal**;

Para a efetivação das Oficinas serão realizadas as seguintes atividades:

- Apoio à organização das oficinas, a serem conduzidas pelos Grupos de Trabalho;
 - Fornecimento de material cartográfico, mapas temáticos, dados e informações a respeito da situação atual de conservação e restauração da Mata Atlântica no município e nos municípios do bloco;
 - Apresentação, por parte dos consultores, da situação da situação atual, tal como resultou dos estudos e análises realizadas;
 - Apoio técnico e operacional necessário à realização das oficinas, em complementação às ações do Grupo de Trabalho;
- e) Elaboração do **Relatório das Oficinas participativas sobre o Diagnóstico**, contendo um relato das atividades realizadas, lista de presença, reportagem fotográfica dos eventos e avaliação dos resultados obtidos.
 - f) Elaboração do **Relatório sobre o Diagnóstico Regional e Municipal**.

Vale apontar que as atividades de Elaboração do Diagnóstico Ambiental, incluindo a Análise de Riscos Climáticos, Vetores de Desmatamento e a realização das oficinas participativas sobre o Diagnóstico correspondem à entrega do **PRODUTO 7 - Relatório do Diagnóstico Regional, do PRODUTO 8 - Relatório das oficinas participativas sobre os Diagnósticos e do PRODUTO 10 - Relatório dos Diagnósticos Municipais.**

3.2.3 Elaboração do Diagnóstico da Gestão Municipal

O diagnóstico da gestão municipal compreenderá as seguintes atividades:

- a) Análise da atuação do Poder Público na área ambiental para avaliar a capacidade de gestão pública, do ponto de vista financeiro, administrativo e de planejamento ambiental e territorial. A análise da gestão municipal terá como referência o quadro normativo e legal em vigor no município;
- b) Levantamento e análise dos planos e programas de distintas instâncias governamentais, que possam ter repercussão, direta ou indiretamente, no Plano de Mata Atlântica, priorizando-se os de escala local e regional, como o Plano Diretor Municipal, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o Planejamento Estratégico do Mosaico Central Fluminense, os Planos de Saneamento Básico, os Planos de Bacia Hidrográfica, entre outros;
- c) Elaboração do **Relatório sobre a capacidade de gestão dos municípios.**

Essa atividade corresponde à entrega do **PRODUTO 9 - Relatório sobre a capacidade de gestão dos municípios.**

3.3 Etapa 3 - Elaboração do Plano de Ação

Os Planos de Ação, a serem elaborados por município, destacarão as ações prioritárias, o local onde devem ser realizadas, as metas, os indicadores, a forma de monitoramento, o cronograma, os responsáveis e os custos de implementação das ações, a serem contemplados nos orçamentos municipais e por outras fontes de financiamento, ressaltando-se as ações consideradas como medidas de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) e os serviços ecossistêmicos produzidos.

As atividades para a elaboração do Plano de Ação são as seguintes:

- a) Realização do curso sobre a elaboração do Plano de Ação, para que os participantes conheçam os objetivos do referido Plano e os procedimentos a serem adotados para sua formulação;
- b) Apresentação do **Relatório sobre os cursos dos Planos de Ação**, contendo o relato das atividades, a reportagem fotográfica, a lista de presença dos participantes, a avaliação do curso, entre outros aspectos;
- c) Realização de **Oficinas Participativas** para determinar as ações necessárias ao cumprimento dos objetivos do PMMA. As referidas ações deverão ser determinadas no âmbito regional, e debatidas em cada território municipal. Nesse sentido, sugere-se a realização de Oficinas nas centralidades e nos demais municípios de cada Bloco;
- d) Apresentação de **Relatório contendo as ações de conservação e de recuperação de âmbito intermunicipal ou regional**, de forma a indicar as ações conjuntas ou complementares entre os municípios objeto do projeto;
- e) Elaboração dos **Planos de Ação, por município**, segundo a abordagem já estabelecida para essa etapa, destacando e justificando quais medidas são consideradas como de adaptação às mudanças do clima.

É previsto um levantamento de fontes de recursos existentes para implementar as ações contidas nos PMMA. Em linhas gerais, serão levantadas, no âmbito municipal, estadual e federal, as fontes de financiamento, os fundos e demais recursos disponíveis, assim como os mecanismos que poderão ser utilizados para a conservação e recuperação da Mata Atlântica, a exemplo dos Fundos Municipais, do Fundo da Mata Atlântica, o ICMS Ecológico, as compensações ambientais, o pagamento por serviços ambientais, entre outros.

De igual forma, será avaliada a utilização dos mecanismos previstos na legislação de proteção da vegetação nativa com vistas a promover a integração dos fragmentos florestais localizados em áreas reserva legal.

Essas atividades correspondem à entrega dos **PRODUTOS 11 - Relatório dos cursos dos Planos de Ação, do PRODUTO 12 - Relatório das Oficinas participativas sobre os Planos de Ação, do PRODUTO 13 – Elaboração dos Planos de Ação municipais e do PRODUTO 14 - Relatório contendo as ações de conservação e recuperação de âmbito intermunicipal e regional.**

3.4 Etapa 4 - Elaboração dos Planos Municipais de Mata Atlântica

Para a elaboração dos Planos Municipais de Mata Atlântica estão previstas as seguintes atividades:

- a) **Redação da versão preliminar dos PMMAs em cada município**, a partir da integração dos resultados das etapas de Diagnóstico e do Plano de Ação, a ser conduzida com o apoio da Masterplan e com a participação dos membros dos Grupos de Trabalho;
- b) Realização de **Oficina de Integração dos PMMAs**, com a participação dos municípios, considerando a análise da paisagem do Mosaico Central Fluminense, visando a promover a regionalização do planejamento e a adoção de ações conjuntas;
- c) Apresentação do **Relatório da oficina de integração dos Planos**, com a descrição das atividades desenvolvidas, lista de presença, reportagem fotográfica e avaliação dos resultados;
- d) Apresentação do **Relatório da sistematização dos resultados da Oficina de Integração**;

Essas atividades correspondem à entrega do **PRODUTO 15 - Relatório da Oficina Intermunicipal de integração das propostas do PMMA/Mosaico Central Fluminense e Relatório da sistematização dos resultados da Oficina Intermunicipal e do PRODUTO 16 - Elaboração dos Planos de Mata Atlântica por município**.

3.5 Etapa 5 - Aprovação e implementação dos Planos

A etapa de aprovação e implementação é destinada a prestar o apoio necessário para que, uma vez elaborado o Plano Municipal de Mata Atlântica, do ponto de vista técnico, ele possa ser devidamente aprovado, tornando-se apto para ter suas determinações observadas e cumpridas, tanto na esfera pública como privada.

Na etapa de aprovação e implementação serão realizadas as seguintes atividades principais:

- a) Realização do curso sobre os procedimentos de aprovação e as formas de implementação do PMMA, a ser ministrado aos integrantes do Grupo de Trabalho, aos

- membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente e aos demais atores relevantes para sua implementação;
- b) Apresentação do **Relatório sobre o curso**, contendo a avaliação dos resultados, a lista de presença dos participantes e reportagem fotográfica;
 - c) Determinação, junto ao Grupo de Trabalho, do procedimento mais adequado para a apresentação do PMMA ao Conselho Municipal de Meio Ambiente, visando sua aprovação;
 - d) Apoio à apresentação do PMMA ao Conselho Municipal de Meio Ambiente e, conforme o caso, aos Prefeitos municipais e às Câmaras Municipais, para conhecerem o teor do Plano e promoverem sua aprovação;
 - e) **Atas das apresentações do PMMA às autoridades municipais e ao Conselho Municipal de Meio Ambiente;**
 - f) Apresentação de **Relatório contendo a proposta de gestão do PMMA** no âmbito municipal, avaliando-se as peculiaridades da estrutura administrativa de cada município;
 - g) **Elaboração de Relatório sobre o apoio a ser prestado** aos municípios para que iniciem a implementação do PMMA.

Essas atividades correspondem à entrega do **PRODUTO 17 - Relatório dos cursos de aprovação e implementação dos PMMAs**, **PRODUTO 18 - Atas de apresentação dos PMMAs aos Conselhos Municipais de Meio Ambiente** e **PRODUTO 19 - Relatório sobre as propostas de governança do PMMA**.

4 EQUIPE

PROFISSIONAL	FUNÇÃO
COORDENAÇÃO	
CLAUDIA MARTINS DUTRA	Coordenação Geral
RICARDO VALCARCEL	Coordenação Técnica
EQUIPE TÉCNICA	
WOLFRAN LANGE	Consultor
ADRIANO VASCONCELOS	Consultor
JANETE ABRAHÃO	Consultora
ALINE VIANA DE SOUSA	Consultora
DANILO SOEIRA DE SOUSA MENEZES	Consultor
PAULA FRANCO DO PARAIZO	Consultora
DESIGNER GRÁFICO	
SACHA SANTANA	Designer Gráfico
EQUIPE DE APOIO	
EMILSON CORREA DA SILVA	Consultor
JADE SAINT MARTIN KALTNER	Secretária executiva
ESTAGIÁRIO(A) DE ENGENHARIA AMBIENTAL	Estagiário (a)
ESTAGIÁRIO(A) DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	Estagiário (a)

5 PRODUTOS

Serão elaborados os seguintes produtos:

- Produto 1 - Plano de Trabalho;
- Produto 2 - Plano dos cursos;
- Produto 3- Atas da instituição dos Grupos de Trabalho e Plano de Divulgação;
- Produto 4 - Relatório do curso de apresentação dos PMMAs;
- Produto 5 - Relatório com análise estratégica prévia dos PMMAs;
- Produto 6 - Relatório dos cursos preparatórios do Diagnóstico;
- Produto 7- Relatório do Diagnóstico Regional;
- Produto 8 - Relatório das oficinas participativas sobre os Diagnósticos;
- Produto 9 - Relatório sobre a capacidade de gestão dos municípios;
- Produto 10 - Relatório dos Diagnósticos Municipais;
- Produto 11 - Relatório dos cursos dos Planos de Ação;
- Produto 12 - Relatório das Oficinas participativas sobre os Planos de Ação;
- Produto 13 – Elaboração dos Planos de Ação municipais;
- Produto 14 – Relatório contendo as ações de conservação e recuperação de âmbito intermunicipal e regional;
- Produto 15 – Relatório da Oficina de Intermunicipal de integração das propostas do PMMA/Mosaico Central Fluminense e Relatório da sistematização dos resultados da Oficina de Integração;
- Produto 16 - Elaboração dos Planos de Mata Atlântica por município;
- Produto 17 - Relatório dos cursos de aprovação e implementação dos PMMAs;
- Produto 18 - Atas de apresentação dos PMMAs aos Conselhos Municipais de Meio Ambiente;
- Produto 19 - Relatório sobre as propostas de governança do PMMA.

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

De acordo com a proposta técnica apresentada pela Masterplan e devidamente aprovada, foram feitas alterações na ordem de entrega dos produtos 7, 10, 15 e 16, mencionadas abaixo (Quadro 5-1).

Quadro 5-1: Modificação na sequência de elaboração e entrega dos produtos.

PRODUTOS		
TERMO DE REFERÊNCIA	PLANO DE TRABALHO	PRAZO ENTREGA
Produto 1 – Plano de Trabalho com detalhamento metodológico e cronograma de execução das atividades previstas nesta consultoria, por município– referente às atividades 3.2.1.1.	Produto 1 – Plano de Trabalho	29/01/2019
Produto 2 – Planos dos cursos: 1) sobre o que é PMMA e nivelamento sobre a Mata Atlântica, com foco na região do Mosaico Central Fluminense, serviços ecossistêmicos, mudança do clima e AbE; e 2) sobre as etapas de elaboração e implementação dos PMMA para os municípios – referente às atividades 3.2.1.4. e 3.2.1.6. (máximo 5 páginas cada plano).	Produto 2 – Plano dos cursos	
Produto 3 – Plano de sensibilização e mobilização, Atas das reuniões de formação dos grupos de trabalho por município, indicando participantes e a composição de cada GT – referente às atividades 3.2.1.2 e 3.2.1.3.	Produto 3 – Atas da instituição dos Grupos de Trabalho e Plano de Divulgação	24/03/2019
Produto 4 – Relatório dos cursos sobre o que é PMMA e nivelamento sobre a Mata Atlântica, com foco na região do Mosaico Central Fluminense, serviços ecossistêmicos, mudança do clima e AbE, incluindo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, listas de presença e fotos – referente à atividade 3.2.1.4 (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 4 – Relatório do curso de apresentação dos PMMAs	
Produto 5 – Relatórios contendo a análise estratégica prévia, os objetivos específicos de cada PMMA e os planos de trabalho de elaboração dos PMMA, por município – referente à atividade 3.2.1.5.	Produto 5 - Relatório com análise estratégica prévia dos PMMA	
Produto 6 – Relatório dos cursos preparatórios sobre diagnóstico da situação atual dos municípios, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, listas de presença e fotos – referente à atividade 3.2.1.6. (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 6 – Relatório dos cursos preparatórios do Diagnóstico	20/05/2019
Produto 7 – Diagnósticos por município, contendo: a elaboração de mapeamento dos remanescentes de Mata Atlântica, dos impactos ou vulnerabilidades à mudança do clima, e demais mapas temáticos que se fizerem necessários, bem como os principais vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa e indicação de áreas prioritárias para sua conservação e recuperação;	Produto 7 - Relatório do Diagnóstico Regional	

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

PRODUTOS		
TERMO DE REFERÊNCIA	PLANO DE TRABALHO	PRAZO ENTREGA
sistematização, redação e avaliação dos dados obtidos. Indicar em cada diagnóstico questões que extrapolem os limites do município e que deverão ser incluídas na integração regional dos PMMA – referente à atividade 3.2.2.1 e 3.2.2.4.		
Produto 8 – Relatório das oficinas participativas sobre os diagnósticos dos municípios , contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, sistematização dos resultados, avaliação do processo, listas de presença e fotos – referente à atividade 3.2.2.1. (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 8 – Relatório das oficinas participativas sobre os Diagnósticos	19/07/2019
Produto 9 – Relatório contendo avaliação da capacidade de gestão dos municípios , com ênfase na ambiental, e análise dos planos e programas existentes em sua relação com o PMMA – referente às atividades 3.2.2.2. e 3.2.2.3. (máximo 10 páginas).	Produto 9 – Relatório sobre a capacidade de gestão dos municípios	21/08/2019
Produto 10 – Diagnóstico regional – referente à atividade 3.2.2.4.	Produto 10 – Relatório dos Diagnósticos Municipais	
Produto 11 - Relatório dos cursos preparatórios sobre elaboração de planos de ação , contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, lista de presença e fotos - referente à atividade 3.2.1.6. (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 11 – Relatório dos cursos dos Planos de Ação	30/09/2019
Produto 12 – Relatório das oficinas participativas de elaboração dos planos das ações necessárias para atingir os objetivos estabelecidos, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, sistematização dos resultados, avaliação do processo, lista de presença e fotos – referente à atividade 3.2.3.1. (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 12 – Relatório das Oficinas participativas sobre os Planos de Ação	
Produto 13 – Planos de ação por município , destacando quais são ações prioritárias, o local onde devem ser realizadas, metas, indicadores, monitoramento, cronogramas, responsáveis e custos para que as ações possam ser efetivadas nos orçamentos municipais e em outras fontes de financiamento definidas, e ressaltando quais ações planejadas são medidas de AbE – referente às atividades 3.2.3.2 e 3.2.3.3.	Produto 13 – Elaboração dos Planos de Ação municipais	30/10/2019
Produto 14 – Relatório identificando oportunidades de conservação e necessidades de recuperação intermunicipais e recomendando ações conjuntas entre municípios – referente à atividade 3.2.3.4. (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 14 – Relatório contendo as ações de conservação e recuperação de âmbito intermunicipal e regional	13/12/2019

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

PRODUTOS		
TERMO DE REFERÊNCIA	PLANO DE TRABALHO	PRAZO ENTREGA
Produto 15 - Propostas dos dez PMMA – referente à atividade 3.2.3.5.	Produto 15 – Relatório da Oficina Intermunicipal de integração das propostas do PMMA/Mosaico Central Fluminense e Relatório da sistematização dos resultados da Oficina Intermunicipal de integração;	
Produto 16 – Relatório da oficina intermunicipal de integração dos PMMA considerando análise de paisagem do Mosaico Central Fluminense e do conjunto dos PMMA elaborados, visando a regionalização do planejamento, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, lista de presença e fotos – referente à atividade 3.2.3.6. (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 16 – Elaboração dos Planos de Mata Atlântica por município;	12/01/2020
Produto 17 - Relatório dos cursos preparatórios sobre aprovação e implementação dos PMMA dos municípios, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, lista de presença e fotos– referente à atividade 3.2.1.6. (máximo 15 páginas mais anexos).	Produto 17 – Relatório dos cursos de aprovação e implementação dos PMMAs;	01/04/2020
Produto 18 – Atas das apresentações dos PMMA pelos GT para aprovação nos Conselhos Municipais de Meio Ambiente – referente à atividade 3.2.4.1.	Produto 18 – Atas de apresentação dos PMMAs aos Conselhos Municipais de Meio Ambiente;	
Produto 19 – Relatório da estruturação da governança da implementação dos PMMA de cada município – referente à atividade 3.2.4.2. (máximo 10 páginas). E Relatório de apoio à implementação das primeiras ações do PMMA em cada município – referente à atividade 3.2.4.3. (máximo 10 páginas mais anexos).	Produto 19 – Relatório sobre as propostas de governança do PMMA.	

6 CRONOGRAMA

Atividades a serem desenvolvidas	Meses														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1. ETAPA DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO															
Reunião de preparação da equipe técnica para desenvolvimento das atividades - alinhamento metodológico															
Realização de reuniões de trabalho com as equipes da DECO/SBIO/MMA e SEAS-Secretaria Estadual do Ambiente e Sustentabilidade															
Reunião com os Secretários Municipais de Meio Ambiente dos 10 municípios															
Formulação de Plano de Trabalho, contendo o detalhamento das atividades e o cronograma do projeto, contemplando, inclusive, as atividades relativas à sensibilização e mobilização dos participantes no processo de elaboração dos Planos															
Apresentação do Plano de Trabalho	1														
Apresentação do Plano do Cursos, contendo todas as especificações acerca de seu conteúdo	2														
Reuniões com participantes e parceiros do projeto															
Apoio à Prefeitura na constituição de Grupo de Trabalho que se responsabilize pelas atividades necessárias à elaboração e implementação do Plano															
Apresentação das atas de constituição dos Grupos de Trabalho, com a indicação e qualificação de todos os participantes			3												
Apoio ao Grupo de Trabalho na elaboração de planejamento de suas atividades – redação de plano de trabalho															
Reunião com o Grupo de Trabalho e demais atores relevantes para se determinar as estratégias a serem adotadas ao do processo de elaboração e implementação do PMMA															
Apresentação da Ata ou relatório a respeito das definições estratégicas do projeto			5												

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

Atividades a serem desenvolvidas	Meses														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
EVENTO DE ABERTURA - Organizar e realizar de evento de lançamento, com ampla divulgação dos meios de comunicação, do PMMA municipal, apresentando-se o relatório, com o devido registro fotográfico do evento															
Curso de nivelamento (8 horas) sobre os objetivos do PMMA, as etapas e a metodologia de sua elaboração e a relevância de sua implementação para a prevenção de desastres naturais e para a mitigação dos impactos das mudanças do clima, entre outros aspectos															
Apresentação de relatório sobre o curso realizado, contendo a lista de participantes e avaliação dos seus resultados, entre outros elementos descritivos do evento			4												
2. ETAPA DE ELABORAÇÃO – DIAGNÓSTICO															
Realização dos cursos preparatórios sobre o diagnóstico em 3 blocos, a ser ministrado aos integrantes do Grupo de Trabalho, membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente e demais atores relevantes para a elaboração do PMMA															
Apresentação do Relatório sobre o curso, contendo a avaliação dos resultados, a lista de presença dos participantes e reportagem fotográfica					6										
Realização das oficinas participativas nos 3 blocos acerca dos diagnósticos municipais, de forma a obter uma avaliação da pertinência dos resultados obtidos e sugestões que possam complementar os referidos diagnósticos															
Apresentação do relatório das oficinas participativas a respeito dos diagnósticos contendo um relato das atividades realizadas, lista de presença, reportagem fotográfica dos eventos e avaliação dos resultados obtidos					8										
Elaboração do Diagnóstico Ambiental															
Levantamento das características da Mata Atlântica e da situação atual dos remanescentes e demais formas de vegetação na região objeto da consultoria															

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

Atividades a serem desenvolvidas	Meses														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Avaliação do cenário de vulnerabilidade e os impactos à mudança do clima															
Indicação e análise dos principais vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa															
Sistematização dos dados e análises realizadas de forma a promover a redação da versão preliminar do Diagnóstico do PMMA, por município e regionalmente															
Apresentação do relatório do Diagnóstico regional															
Apresentação do relatório do Diagnóstico municipal															
Elaboração da avaliação a respeito da capacidade de gestão municipal e programas e planos de repercussão com o escopo do Plano de Mata Atlântica															
Apresentação do Relatório sobre a capacidade de gestão dos municípios															
3. ETAPA DE ELABORAÇÃO - PLANO DE AÇÃO															
Realização dos cursos sobre o plano de ação, a ser ministrado aos integrantes do Grupo de Trabalho, membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente e demais atores relevantes para a elaboração do PMMA															
Apresentação do Relatório sobre o curso, contendo a avaliação dos resultados, a lista de presença dos participantes e reportagem fotográfica															
Realização de oficinas participativas para a determinação das ações necessárias ao cumprimento dos objetivos do PMMA															
Apresentação do Relatório sobre as oficinas participativas															
Identificação das medidas que representem oportunidade de conservação ou necessidade de recuperação de âmbito intermunicipal ou regional, a serem consideradas quando da consolidação regional dos PMMAs da região															

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

Atividades a serem desenvolvidas	Meses															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Apresentação de Relatório indicando as ações de conservação e de recuperação de âmbito intermunicipal, de forma a indicar ações conjuntas ou complementares entre os municípios objeto da consultoria													14			
Elaboração dos Planos de Ação, por município, segundo a abordagem já estabelecida essa etapa, destacando e justificando quais medidas são consideradas como de adaptação às mudanças do clima																
Apresentação dos Planos de Ação, por município												13				
4. ETAPA DE ELABORAÇÃO - PLANOS MUNICIPAIS																
Formulação da redação preliminar PMMA de cada município, a partir da integração dos resultados das etapas de diagnóstico e de plano de ação																
Realização da Oficina de integração dos PMMAs com MCF, com a participação dos municípios, visando a promover a regionalização do planejamento e a adoção de ações conjuntas																
Apresentação do Relatório da oficina de integração dos Planos, com a descrição das atividades desenvolvidas, lista de presença, reportagem fotográfica e avaliação dos resultados													15			
Sistematização dos resultados da Oficina de Integração para consolidar a redação final do PMMA																
Apresentação do Relatório da sistematização dos resultados da Oficina de Integração													15			
Consolidação da redação do PMMA municipais																
Apresentação da Elaboração dos Planos Municipais - PMMA por município															16	
5. ETAPA DE APROVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO - PLANOS MUNICIPAIS																

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica em 10 municípios da região do Mosaico Central Fluminense - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (DECO/SBio/MMA e Supbio/SEAS-RJ)

Atividades a serem desenvolvidas	Meses														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Realização dos cursos sobre os procedimentos de aprovação e as formas de implementação do PMMA, a ser ministrado aos integrantes do Grupo de Trabalho, membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente e demais atores relevantes para a elaboração do PMMA															
<i>Apresentação do Relatório sobre o curso, contendo a avaliação dos resultados, a lista de presença dos participantes e reportagem fotográfica</i>															17
Determinação, junto ao Grupo de Trabalho, do procedimento mais adequado para a apresentação do PMMA ao Conselho Municipal de Meio Ambiente, visando sua aprovação															
Apoio à apresentação do PMMA ao Conselho Municipal de Meio Ambiente, aos Prefeitos municipais e às Câmaras Municipais, para conhecerem o teor do Plano e promoverem sua aprovação															
<i>Apresentação das Atas das apresentações do PMMA às autoridades municipais e ao Conselho Municipal de Meio Ambiente</i>															18
Apoio à estruturação de mecanismos de gestão da implementação do Plano Municipal de Mata Atlântica, de forma a inseri-lo no sistema de planejamento e gestão do município															
Elaboração de Relatório sobre o apoio a ser prestado aos municípios para que iniciem a implementação do PMMA															
<i>Apresentação de Relatório contendo a proposta de gestão do PMMA no âmbito do município, avaliando-se as peculiaridades da estrutura administrativa de cada município</i>															19

7 ANEXO 1 – LOGOMARCA PROPOSTA (para aprovação)



**PLANOS MUNICIPAIS DE CONSERVAÇÃO E
RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA**